

TEXTO LIVRE

Estratificação social na música brasileira: um conceito para além dos livros de Sociologia

Cristiano das Neves Bodart⁴
Roniel Sampaio Silva⁵

1. Breve apresentação

O presente texto busca abordar, de forma superficial, a temática “Estratificação Social” a partir de fragmentos da música popular brasileira. Em nota encontra-se as músicas utilizadas na produção do presente texto.

2. Estratificação social na música brasileira: um conceito para além dos livros de Sociologia

Grosso modo, estratificação social é a classificação da sociedade em camadas, podendo ser em forma de classe, estamento ou casta. Portanto, seria uma forma de distinção socialmente hierarquizada, levando em conta critérios socialmente definidos.

Em nossa sociedade usamos, devido ao sistema econômico adotado, o “[...] **capitalismo selvagem, oh, oh, oh** [...]”⁶, a categoria “classes sociais”. A música brasileira possui um repertório bem variado, a qual nos revela indícios e características desta estratificação.

Essa sociedade de classes sociais, embora, seja marcada teoricamente pela mobilidade social, o que vemos é que “[...] **o rico cada vez fica mais rico / e o pobre cada vez fica mais pobre / . E o motivo todo mundo já conhece / é que o de cima sobe/ e o de baixo desce** [...]”⁷. Observa-se que para o pobre “[...] **sua classe social é um obstáculo invencível / . Jogado em qualquer canto, como um bicho desprezível / , largado pelas ruas, sem direito e sem escola** [...]”⁸. O casamento entre dois indivíduos de classes sociais distintas não é, na prática, tão comum. Tenho um amigo que diz, de sua paixão de infância, para todos ouvirem: “[...] **Ela não gosta de mim / , mas é**

⁴ Doutorando em Sociologia pela Universidade de São Paulo/USP. Bolsista do CNPq.

⁵ Professor de Sociologia do IFFRO.

⁶ Homem Primata. Titás.

⁷ Xibom bombom. As meninas.

⁸ Preto Pobre Suburbano. Maneva.

porque eu sou pobre [...]”⁹ e ela, segundo ele, teria dito que: [...] *Nosso amor é tão bonito. / Mas seus pais não querem nossa união, / pensam que a pobreza é lixo e que um rapaz pobre não tem coração*¹⁰ [...]. Essa situação é muito comum, revelando, que embora haja mobilidade social, ela nem sempre ocorre. Pelo menos no sentido ascendente.

A classificação em classes sociais, embora complexa, apresenta uma dicotomia bem marcante. Por um lado, existe a “[...] *burguesinha, / burguesinha, / burguesinha* [...]”¹¹, mas por outro, há “[...] *na cidade grande um preto pobre suburbano / comendo só migalhas* [...]”¹². Exemplificando essa realidade contraditória, podemos dizer que “[...] *o rico come caviar, come picanha, filé. / Na vida o rico tem tudo e come o que quer. / Onde o rico bota o dedo o pobre não bota o pé* [...]”¹³. E você leitor? “[...] *Você sabe o que é caviar? / Nunca vi, nem comi. / Eu só ouço falar* [...]”¹⁴.

Essa contradição é muito estudada pelos socialistas/marxistas. Esses dizem que “[...] *a burguesia fede./A burguesia quer ficar rica. /Enquanto houver burguesia não vai haver poesia. Não, /as pessoas vão ver que estão sendo roubadas./Vai haver uma revolução* [...]”¹⁵ Dentre os socialistas existiu um, chamado Karl Marx, que pregava a união do trabalhadores de todo o mundo para fazerem uma revolução, a fim de, acabar com a estratificação social. É como se ele dissesse: “[...] *Vamos pra rua, vamos pra rua! /Vamos pra rua, vamos pra rua /. Pra rua, pra rua! /Vamos acabar com a burguesia!* [...]”¹⁶, ou ainda, “[...] *eu quero é botar meu bloco na rua / Brincar, botar pra gemer* [...]”¹⁷.

Esta perspectiva marxista afirma que o capitalismo traz consigo a valorização do capital em detrimento à desvalorização do homem. Para os seguidores desta corrente teórica “[...] *eles querem te vender, eles querem te comprar. / Querem te matar de rir, querem te fazer chorar* [...]”¹⁸. Por isso, para eles, é que “[...] *no mundão você vale o que tem. Eu não podia contar com ninguém* [...]”¹⁹.

Além da perspectiva marxista existe ainda outra, cuja corrente denomina-se weberiana. Para esta, embora no capitalismo o “[...] *vil metal* [...]”²⁰ tenha peso significativo, ele não é

⁹ O Pobre, Leo Jaime.

¹⁰ A pobreza, Conrado.

¹¹ Burguesinha. Seu Jorge.

¹² Preto Pobre Suburbano. Maneva.

¹³ O Pobre o e Rico. Caju e Castanha.

¹⁴ Caviar, Zeca Pagodinho.

¹⁵ Burguesia. Cazuza.

¹⁶ Burguesia. Cazuza.

¹⁷ Eu quero é botar meu bloco na rua, Sérgio Sampaio.

¹⁸ 3ª do Plural, Engenheiros do Hawaii.

¹⁹ Tô ouvindo alguém me chamar, Racionais MC's.

²⁰ Como nossos pais, Belchior.

aspecto único que define a classe social do indivíduo. Para estes, a estratificação social está ligada também com o *status* social, ou seja, a posição que a sociedade lhe vê na estrutura social. A busca por uma posição de classe superior converte-se em ideologia do consumo. “[...] Quem me dera ao menos uma vez / provar que quem tem mais do que precisa ter / quase sempre se convence que não tem o bastante [...]”²¹.

A posição social, de acordo com os weberianos, também depende de outros elementos, como o pertencimento a uma determinada família, a fama, a profissão e os costumes. Eu, por exemplo, sou “[...] apenas um rapaz / Latino-Americano /sem dinheiro no banco, / sem parentes importantes / e vindo do interior [...]”²² e isso define, em grande parte, a que classe social eu pertencço. Embora sabendo de meu “lugar”, “[...] compro roupa e gasolina no cartão, / odeio "coletivos"/ e vou de carro que comprei a prestação [...]”²³. Faço isso buscando aparentar ser de uma classe superior a minha. Sei que existem vantagens nisso, pois conheço uma pessoa de classe social mais elevada que se dá bem por isso. “[...] Ele tem imunidade pra dar quantos quiser, porque é rico, poderoso e não perde a pose. / E você que é pobre favelado - só deu dois - / vai ficar grampeado no doze [...]”²⁴. Eis a dura realidade! Mas alguns diriam que “[...] eu devia agradecer ao Senhor / por ter tido sucesso na vida como artista. / Eu devia estar feliz / porque consegui comprar um Corcel 73 [...]”²⁵. A esses digo que “[...] não adianta olhar pro chão, / virar a cara pra não ver./ Se liga ai que te botaram numa cruz e só porque Jesus sofreu você tenha que sofrer! [...]”²⁶.

É comum estas disparidades de classes serem naturalizadas ou serem atribuídas à vontade de forças superiores. Assim, “[...] Deus é um cara gozador Adora brincadeira, / pois pra me jogar no mundo tinha o mundo inteiro, / mas achou muito engraçado me botar cabreiro. /Na barriga da Miséria nasci brasileiro. / Eu sou do Rio de Janeiro [...]”²⁷. Tal entendimento contribui para fortalecer as distâncias existentes e construídas historicamente. “[...] Porque o mundo é assim? Quando nasci já era assim./ Nesse mundo só tem vez burguês [...]”²⁸. Esse tipo de pensamento contribui para a consolidação de estereótipos que acabam sendo naturalizados até pelas vítimas. Esses dias ouvi um música que dizia: “[...] Eu só quero é ser feliz. / Andar tranquilamente na favela onde eu nasci. É!. / E poder me orgulhar/ e ter a consciência que o pobre tem seu lugar

²¹ Índios, Legião Urbana.

²² Apenas um rapaz latino-americano, Belchior.

²³ Max, Gonzaga.

²⁴ Se Leonardo Da Vinte, Bezerra da Silva.

²⁵ Ouro de Tolo, Raul Seixas.

²⁶ Até quanto? Gabriel, O Pensador.

²⁷ Partido Alto, Caetano Veloso.

²⁸ Por que o mundo é assim. DZK.

[...]”²⁹. Observe que na letra desta música existe um indicativo de que o pobre acredita ter “seu lugar”.

Frente a essa realidade, há os que não se incomodam com a pobreza, chegando a dizer: “[...] Eu não "tô nem aqui", se morre gente ou tem enchente em Itaquera. / Eu quero é que se exploda a periferia toda. / Mas fico indignado com o Estado quando sou incomodado / pelo pedinte esfomeado que me estende a mão [...]”³⁰. A indiferença deste só é rompida quando lhe afeta diretamente, não enxergando que a desigualdade social tem levado a ampliação de vários problemas. Há quem é levado a pensar que “[...] nada vem de graça. / Nem o pão, nem a cachaça. Quero ser o caçador. Ando cansado de ser caça [...]”³¹.

Embora a sociedade seja costumadamente estratificada, a Sociologia à compreende como um sistema interligado. “[...] *A ação de uma pessoa, muda até a humanidade! . Um afeta outro, e não importa quem! . Aqui tudo acontece, reflete em você também* [...]”³². No meu caso, “[...] o meu pai foi peão / , minha mãe solidão / . Meus irmãos perderam-se na vida em busca de aventuras [...]”³³, mas “[...] dinheiro nenhum me paga [...]”³⁴. E qual é sua postura?

²⁹ Eu só quero é ser feliz, Rap Brasil.

³⁰ Classe média, Max Gonzada.

³¹ Babylon, Zeca Baleiro.

³² Sociedade. Vigilant T.

³³ Romaria, Renato Teixeira.

³⁴ Dinheiro nenhum, João nogueira.